



Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na sexta-feira		Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,46%		161.973				R\$ 5,372		R\$ 1.621	R\$ 6,231	14,90%	14,88%	Agosto/2025 -0,11
São Paulo		13/1 14/1 15/1 16/1				(+ 0,08%)		5,372				Setembro/2025 0,48
0,17%								5,376				Outubro/2025 0,09
Nova York								5,376				Novembro/2025 0,18
								5,368				Dezembro/2025 0,33

CONJUNTURA

Prévia do PIB avança 0,7% em novembro

Índice de Atividade do BC tem alta acima do esperado pelo mercado e reforça apostas de juros estáveis no primeiro Copom do ano

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado a prévia do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, registrou alta de 0,7%, em novembro, na comparação com o mês anterior. Essa foi a primeira alta mensal do indicador em três meses, já que a última elevação havia ocorrido em agosto, quando o índice avançou 0,4%.

Conforme os dados divulgados, ontem, pelo Banco Central (BC), o indicador também apresentou avanço de 0,2% no trimestre encerrado em novembro. Na comparação com o mesmo mês de 2024, a prévia do PIB cresceu 1,2%, sem ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses, o crescimento foi de 2,4%.

O resultado do IBC-Br de novembro surpreendeu o mercado ao ficar quase o dobro do esperado pelos analistas, de 0,4%, apesar de a política monetária seguir contracionista com a taxa básica da economia (Selic) estável em 15% ao ano desde junho de 2025. Com essa atividade acima do esperado, economistas descartam a possibilidade de um corte nos juros na primeira reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom) nos próximos dias 27 e 28.

Para Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos, o desempenho do indicador do BC é um “sinal claro de que a atividade econômica apresenta sinais de tração mais sólidos do que as leituras anteriores indicavam, mesmo que ainda seja cedo para afirmar que há um crescimento sustentável forte da economia brasileira”.

Em novembro, o desempenho setorial foi marcado por retração na agropecuária, que recuou 0,3%, enquanto a indústria avançou 0,8% e o setor de serviços registrou crescimento de 0,6%. “O resultado do setor industrial pode ser atribuído à correção das quedas observadas nos dois meses anteriores. Foram sete quedas nas 11 divulgações do IBC-Br em 2025, com o setor ainda enfrentando dificuldades advindas do cenário de uma demanda enfraquecida e menor propensão à gastos com bens industriais de maior

valor agregado”, observou o economista do PicPay, Matheus Pizzani.

A desaceleração da atividade econômica ao longo de 2025 já era amplamente esperada, em razão do patamar elevado da taxa de juros. No entanto, Pizzani avaliou que o bom resultado do IBC-Br afastou a possibilidade de estagnação do PIB no último trimestre do ano. “Outro debate importante que pode ser traçado a partir deste dado diz respeito à política monetária”, destacou.

“Quando somado aos dados sólidos do mercado de trabalho, a sinalização positiva advinda do nível de atividade sugere a possibilidade de manutenção do hiato do produto no campo positivo por tempo adicional, criando um ambiente propício para o início do ciclo de queda dos juros apenas em março, além de reduzir a importância relativa do debate sobre o início deste processo e sinalizar maior importância sobre a discussão de sua magnitude”, acrescentou o analista do PicPay.

A projeção do BC para a expansão da economia brasileira em 2025 é de 2,3%, conforme o mais recente Relatório de Política Monetária (RPM), que substituiu o Relatório Trimestral de Inflação (RTI). A estimativa é menor do que a projeção mais recente do Ministério da Fazenda, que é de 2,2%, segundo o mais recente Boletim Macro Fiscal.

O IBC-Br tem metodologia de cálculo distinta das contas nacionais calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador do BC, de frequência mensal, permite acompanhamento mais frequente da evolução da atividade econômica, ao passo que o PIB de frequência trimestral descreve um quadro mais abrangente da economia.

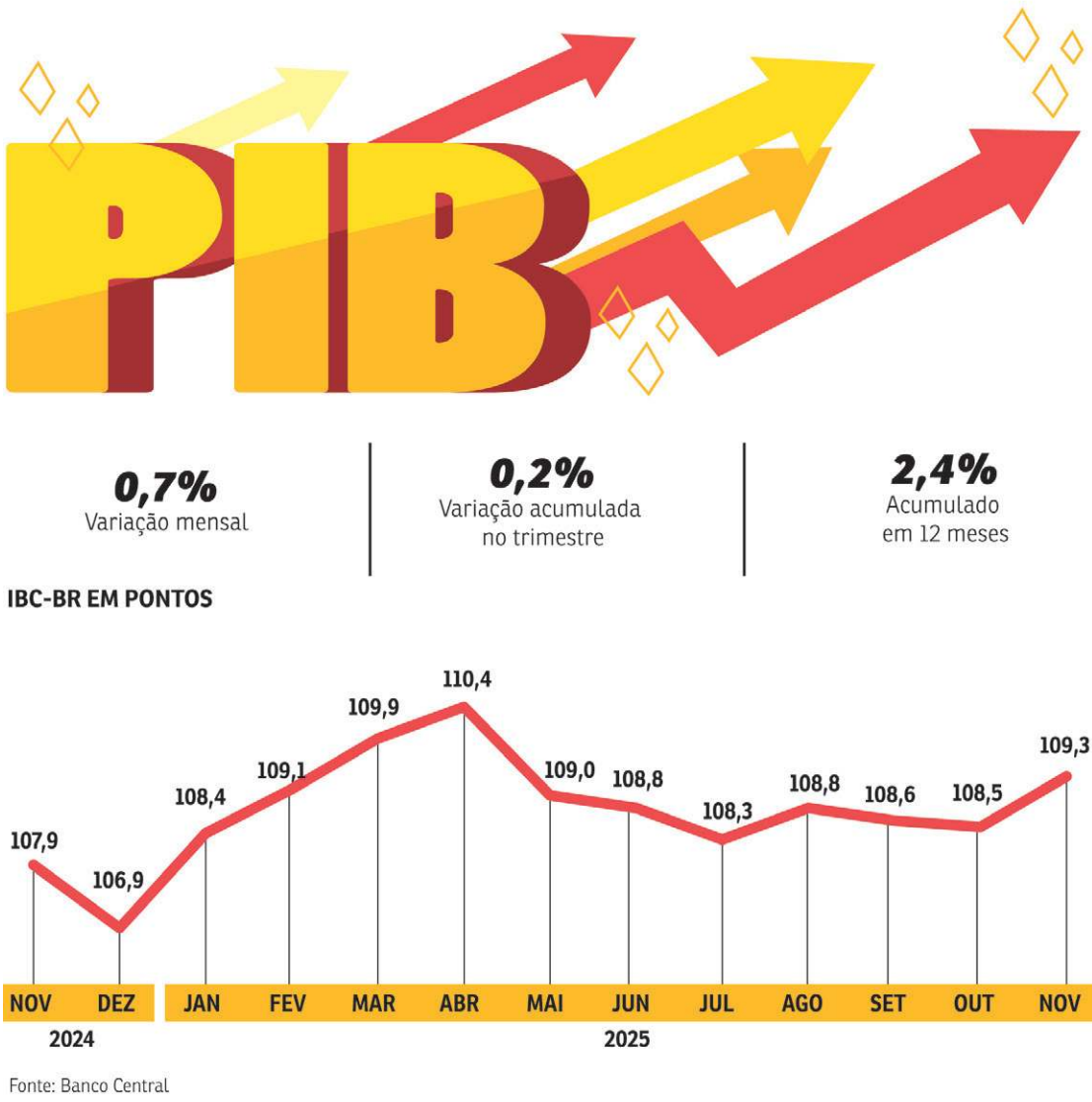
Mercados

O dólar comercial fechou, ontem, em alta de 0,08%, cotado a R\$ 5,372 para a venda, após máxima de R\$ 5,3951 e R\$ 5,365, ambas pela manhã. O índice DXY, que mede a divisa norte-americana contra seis pares fortes, avançou 0,05%.

“O dólar opera misto em relação às moedas no mundo nesta sexta. Oscilou entre momentos

Retomada

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), conhecido como prévia do PIB, avança 0,7% em novembro, acima do esperado pelo mercado, e marca a retomada da atividade após dois meses de queda



melhores e piores, porém o real até que se comporta bem em relação a pares”, explicou o gestor de macro e renda fixa da AZ Quest, Eduardo Aun, mencionando o dólar australiano e o peso colombiano tendo performances inferiores.

Como fator que justificaria essa melhora do real está o grande diferencial entre os juros do Brasil e dos Estados Unidos. “O IBC-Br mostrou atividade mais forte do que o esperado e aceleração no dado, então muitas casas reviram o PIB do quarto trimestre para cima. É mais lenha na fogueira para o BC não cortar juro na reunião de

janeiro, e há também dúvidas sobre o tamanho do corte”, afirmou Aun, acrescentando que uma Selic mais alta é benéfica para o real, embora, a seu ver, o desempenho do câmbio desta sexta não tenha chamado tanta atenção.

Após duas sessões no nível recorde de 165 mil pontos, tendo chegado, na quinta-feira, pela primeira vez ao longo do dia aos 166 mil, o Índice Bovespa (IBOVespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), deu uma pausa para consolidação, realizando lucros. A B3 recuou 0,46%, ontem, para 164.799 pontos, mas ainda acumulou ganho

de 0,88% na semana.

No exterior, a semana foi marcada por acentuada volatilidade nos preços do petróleo. A commodity tem oscilado ao sabor das incertezas e tensões em torno do futuro do regime dos aiatolás no Irã. A instabilidade política resultou em violenta repressão a manifestantes, com mais de 2,4 mil mortos, segundo relatos de organizações que acompanham a situação no país. Em Nova York, o Índice Dow Jones recuou 0,17%, e o Nasdaq caiu 0,06%, refletindo as incertezas no mercado externo. (Com Agência Estado)

Custo para a indústria cai

» PEDRO JOSE*

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), conhecido como a inflação da indústria nacional, caiu 0,37% em novembro em relação a outubro de 2025, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado reverteu a alta registrada no mesmo mês de 2024, quando a variação havia sido de 1,25%, e o resultado foi influenciado principalmente pelas indústrias extrativas, que apresentaram queda de 3,43%.

Com o desempenho de novembro, o índice completou a 10ª queda consecutiva, após uma sequência de 12 resultados positivos entre fevereiro de 2024 e janeiro do ano passado. No acumulado do ano, a queda foi de 4,66%, enquanto, nos últimos 12 meses, o recuo chegou a 3,38%.

Segundo o IBGE, 12 das 24 atividades industriais investigadas registraram redução de preços na comparação mensal. Em outubro, haviam sido 11 atividades com variação negativa. As maiores quedas de novembro ocorreram em impressão, de 3,88%, e indústrias extrativas, de 3,43%.

Segundo Alexandre Brandão, gerente de análise e metodologia do IBGE, a maior influência das indústrias extrativas no IPP de novembro pode ser explicada pelo contexto internacional. “Este é um setor que acompanha bem de perto o movimento internacional, o que não foi diferente em novembro. Os produtos da extração de petróleo e gás e os da extração de minerais ferrosos acompanharam o movimento de recuo dos preços. Em sentido contrário, houve aumento de preços de ‘minérios de cobre e seus concentrados, bruto ou beneficiado’, um não ferroso cujo preço acompanha, em particular, os preços do cobre na bolsa de Londres”, afirmou. O setor de alimentos foi o principal responsável pelo impacto nos indicadores de longo prazo, contribuindo com queda de 2,55 pontos percentuais, no acumulado no ano.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

ENERGIA

Petrobras eleva produção em 11%

A produção de petróleo da Petrobras alcançou 2,40 milhões de barris por dia (bpd), em 2025, com expansão de 11% em relação à produção do ano anterior. As informações foram divulgadas, ontem, pela estatal.

O resultado superou em 0,5 ponto percentual (p.p.) o limite superior da meta (+4%) estabelecida no Plano de Negócios 2025-2029. Quando considerada a produção total de óleo e gás natural, o resultado superou em 2,8 p.p. o limite superior da meta (+4%), alcançando 2,99 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), com crescimento de 11% em relação à produção de 2024.

A produção comercial de óleo e gás natural registrou 2,62

milhões de boed, superando em 0,9 p.p. o limite superior da meta projetada (+4%). As marcas de produção de óleo, produção comercial e produção total superaram ainda recordes anuais históricos registrados ao longo de mais de 70 anos da empresa, revelou a Petrobras.

A companhia também estabeleceu no pré-sal novos recordes anuais de produção total própria, de 2,45 milhões de boed, e operada, de 3,70 milhões de boed. O volume de produção no pré-sal representa 82% da produção total da Petrobras.

Além dos poços que a estatal utiliza em sua produção, há ainda aqueles em que ela atua como operadora e que foram

arrematados por consórcios de empresas ou empresas.

No ano passado, duas novas plataformas no pré-sal da Bacia de Santos entraram em operação: o FPSO (navio plataforma flutuante) Almirante Tamandaré, localizado no campo de Búzios, e o FPSO Alexandre de Gusmão, no campo de Mero.

Além disso, o FPSO Marechal Duque de Caxias, em Mero, alcançou o topo de produção, e o FPSO Almirante Tamandaré atingiu recorde de produção, com média de cerca de 240 mil bpd nos meses de novembro e dezembro, tornando-se a plataforma de maior produção do Brasil. A isso se somou a avançagem dos FPSOs Maria Quitéria, no campo de Jubarte, Anita

Garibaldi e Anna Nery, nos campos de Marlim e Voador.

“O aumento significativo de eficiência operacional de todas as unidades operacionais foi fundamental para a superação das metas de produção”, apontou a Petrobras, em nota divulgada à imprensa.

A empresa anunciou ainda que atingiu 1 milhão de barris de óleo por dia de produção operada, no campo de Búzios (RJ) com apenas seis plataformas, o que demonstra a produtividade elevada dos poços desse campo. A sétima plataforma, P-78, que entrou em operação em 31 de dezembro, deverá contribuir para a continuidade da trajetória de crescimento da produção da companhia. (Agência Brasil)

Petrobras/Divulgação



Atividade da estatal alcançou 2,40 milhões de barris por dia em 2025